



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES
NO «CERTAMEN VATICANUM»**

Segunda-feira, 26 de Novembro de 1979

*Venerável Irmão Nosso
e dilectos Irmãos e Irmãs*

Deu-nos gosto aquilo que acaba de dizer, com palavras amabilíssimas, o Cardeal Péricle Felici. Foi ocasião de recordarmos o tempo em que o ouvimos falar latim, improvisando com a maior facilidade, na Basílica Vaticana, quando era Secretário do Concílio Ecuménico Vaticano II.

E, passado mais um ano, temos o gosto de saudar novamente os directores e os membros da "Fundação Latinitas", e também os vencedores do Concurso Vaticano, a quem do fundo da alma felicitamos. Saudamo-vos, a vós que, nesta época, mantendes com vigilância a chama da Latinidade, a alimentais com diligência e a defendeis intrepidamente.

Ficai sabendo que Nós acompanhamos com favor e bons votos, as vossas pessoas e trabalhos. Nós próprio, como sabeis, publicámos este ano uma Constituição Apostólica, escrita, como é costume, em latim e que inicia com as palavras "*Sapientia Christiana*", a qual se destina a ordenar de novo as Universidades e Faculdades Eclesiásticas. A essa Constituição foram acrescentadas Disposições da Sagrada Congregação para a Educação Católica, entre as quais se encontra esta norma: "Nas Faculdades de Ciências Sagradas requer-se conveniente conhecimento da língua latina, para os alunos poderem compreender e usar as fontes de tais Ciências e os documentos da Igreja" (Disposição para a exacta aplicação da Const. Ap. *Sapientia Christiana*, IV, art. 24, parágrafo 3; AAS 71, 1979, p. 507). Portanto aqueles alunos que vão frequentar centros de estudos superiores eclesiásticos, se não tiverem já terminado o curso de latim, é necessário que aprendam esta língua, quase compensando o que lhes falta, como já se faz, por exemplo, nas Universidades e Ateneus Romanos.

Sabemos que a "Fundação Latinitas" deseja promover o estudo e uso da língua do Lácio. Se nos fixamos neste uso, levanta-se o problema: é ainda admissível a língua latina, que não poucos julgam afastada das relações humanas como língua morta, segundo dizem? A Igreja Latina, se bem que por vantagens pastorais tenha admitido também as línguas modernas, não deixa de afirmar que a sua língua própria é o latim.

E os principais documentos da Sé Apostólica continuam a ser redigidos nesta língua. Podem todavia expressar-se com vocábulos latinos todas as noções e invenções que utiliza a nossa época, sujeita a contínuas mudanças? Não parece fácil responder a esta pergunta.

Na verdade, durante toda a Idade Média e mesmo depois, o uso do latim era bastante comum nas escolas, nos livros e nos documentos públicos: por isso, esta língua ia-se adaptando para significar coisas novas ou admitia palavras novas. Se portanto queremos no nosso tempo que a língua latina refloresça, não só como exercício particular de literatos mas também e sobretudo, embora dentro de limites determinados, na comunicação entre os homens cultos, e se queremos se torne assim vínculo de unidade, é necessário que ela constitua instrumento apto para dar a conhecer tudo o que os nossos contemporâneos pensam, enunciam com interesse e põem em execução. Já o Nosso venerando Predecessor Paulo VI o reconheceu, ao perguntar se era caso de esperar e trabalhar a fim de a língua latina poder conservar e mesmo ampliar as posições que antigamente ocupava. Respondeu ele próprio: "Não se pode negar que é tarefa grave, trabalhosa e cercada de dificuldades. Mas, ao menos parcialmente e com utilidade comum, ela levar-se-á a efeito procurando que, semelhantemente ao que se fez com as antigas invenções, também as novas de maior importância sejam expressas com palavras latinas" (Paulo VI, *Alocução de 16 de Abril de 1966*; AAS 58, 1966, p. 36). Eis um campo bem vasto que solicita o vosso talento. Soubemos aliás que vós já tomastes nas mãos este empreendimento, em colaboração de esforços. Fazemos, pois, votos por que o êxito corresponda aos desejos.

Coragem e para a frente! Cultivai com diligência e fazei avançar de comum acordo em todas as direcções a língua latina, insigne pela majestade romana e pela concisão, apta para esculpir por assim dizer a verdade e a rectidão! Seguindo os preceitos dos antigos, esforçai-vos por falar e escrever em latim de maneira clara e simples e, quanto possível, com beleza e harmonia, e também de modo exacto e conveniente.

Por último, implorando para vós o auxílio divino, de todo o coração vos concedemos a Bênção Apostólica.

